

## CEAGESP

**\* Roberto Rodrigues**

Mesmo as pessoas mais atentas que nunca entraram no entreposto do CEAGESP da cidade de São Paulo jamais poderão imaginar a extraordinária importância deste organismo para a distribuição de produtos hortifrutigranjeiros para a capital e o Estado em geral.

A primeira surpresa, aliás, reside na informação de que o entreposto do Jaguaré (CEAGESP) não é o único, mas faz parte de uma rede na qual se incluem mais 12 centrais regionais, a saber: Guaratinguetá, São José dos Campos, Sorocaba, Piracicaba, Araraquara, Ribeirão Preto, Franca, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília e Bauru. Portanto, uma extensa rede que associada a algumas poucas Centrais Municipais, abastece todo o Estado e vizinhos.

No ano passado, a rede do CEAGESP recebeu produtos de 1500 municípios de 25 estados brasileiros, e de 14 países, além do nosso! O volume comercializado foi de 3.849.801 toneladas, o que corresponde a 13 mil toneladas por dia, no valor diário de 15,2 milhões de reais. É uma rede verdadeiramente formidável.

Separadamente, só o entreposto de São Paulo, que em 2008 comercializou o maior volume de produtos dos últimos 10 anos, é responsável por 80,9% do volume comercializado e por 81,9% do valor desta comercialização.

Do total dos produtos que circularam pela Central de São Paulo no ano passado, 1.634.977 toneladas foram de frutas, de longe o volume maior, seguido por legumes, com 786.442 toneladas e verduras, com 226.817.

As flores já representam hoje um peso significativo, de 51.873 toneladas, seguidas de pescado, com 47.639.

Quando se trata de valores, há uma pequena mudança nos dados: as frutas ainda são cerca de 50% do faturamento total, com 1,963 bi de reais, seguidos de legumes, com 931 mi. Mas depois vem o pescado, com 221 mi, as flores, com 212 mi e só então as verduras, com 192 mi.

No ano passado, a laranja foi o produto mais vendido em volume (10,4% do total), seguido do tomate (com 8,9%), batata (7,3%), mamão (5,1%), tangerina (4,3%), maçã (4,0%), melancia (3,5%), cenoura (3,2%), manga (3%), pêra e cebola (2,9%). Todos estes produtos tiveram volumes vendidos superiores a 90 mil toneladas.

Em termos de valor, também muda um pouco o ranking, com o tomate representando 10,3%, seguido da maçã (6,4%), laranja (5,3%), pêra (5,1%), batata (4,1%), mamão e uva (3,7%), tangerina e manga (2,7%) e cenoura (2,6%), todos com faturamento superior a 100 milhões de reais no ano todo.

Dos entrepostos do interior, 3 se destacam tanto em volume físico quanto em valor de comercialização: Ribeirão Preto, Sorocaba e São José do Rio Preto.

Todos estes dados explicitam a importância da rede do CEAGESP que, na segunda metade dos anos 60, durante o Governo Sodrê, nasceu da fusão do CEASA (Central de Abastecimento) com a CAGESP (rede de armazenagem). À

época, a rede pertencia ao Governo Estadual, mas, mais tarde, foi entregue ao Governo Federal em pagamento de dívidas do Estado para com a Federação.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**